



JUNHO 2017

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**

Sumário

Palavra do presidente.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP	7
3. Análise macroeconômica	10
4. Análise do setor de seguros.....	15
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	17
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	18
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	20
4.5. Reservas	21
4.6. Rentabilidade do setor.....	22
5. Previsões	24

Mensagem do Presidente

Crescimento do setor em 2017 começa a se solidificar

Os números do setor de seguros brasileiro vinham instáveis desde o início do ano, mas em maio – dados mais atualizados – o cenário se mostrou bem mais otimista. Tudo leva a crer que os resultados do mercado em 2017 irão superar a taxa de inflação, promessa que está se solidificando.

Os últimos números ainda não alcançam todo o potencial de retomada do crescimento, no entanto a evolução da receita já indica um claro afastamento da crise. Os seguros de ramos elementares estão evoluindo a uma taxa de 4 a 5% ao ano, valores influenciados fortemente pela queda de receita do DPVAT ocorrida nesse exercício. Quando retirado esse ramo da amostra, o número sobe para cerca de 7%.

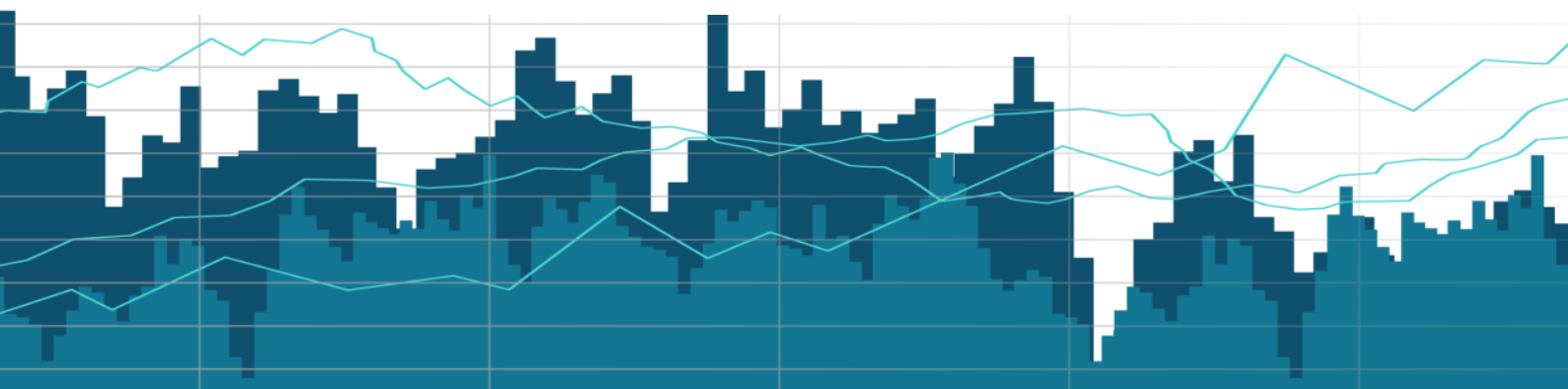
O seguro de pessoas cresce a, aproximadamente, 10% ao ano, o mesmo patamar do segmento de saúde. Ou seja, em 2017, em termos de crescimento, podemos dizer que o setor de seguros vem superando a taxa de inflação. Comparado ao número de 2016, esse é um fato a destacar.

Ainda temos alguns indicadores que precisam melhorar, como os resultados das empresas, mas, à medida que novos números forem saindo, os lucros também devem subir.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP



Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em cinco capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2017.

Em 2017, seguro vem superando taxa de inflação

Quando se avalia economicamente o setor de seguros brasileiro no ano de 2017, em termos resumidos, até o momento, a análise tem aspectos positivos e negativos.

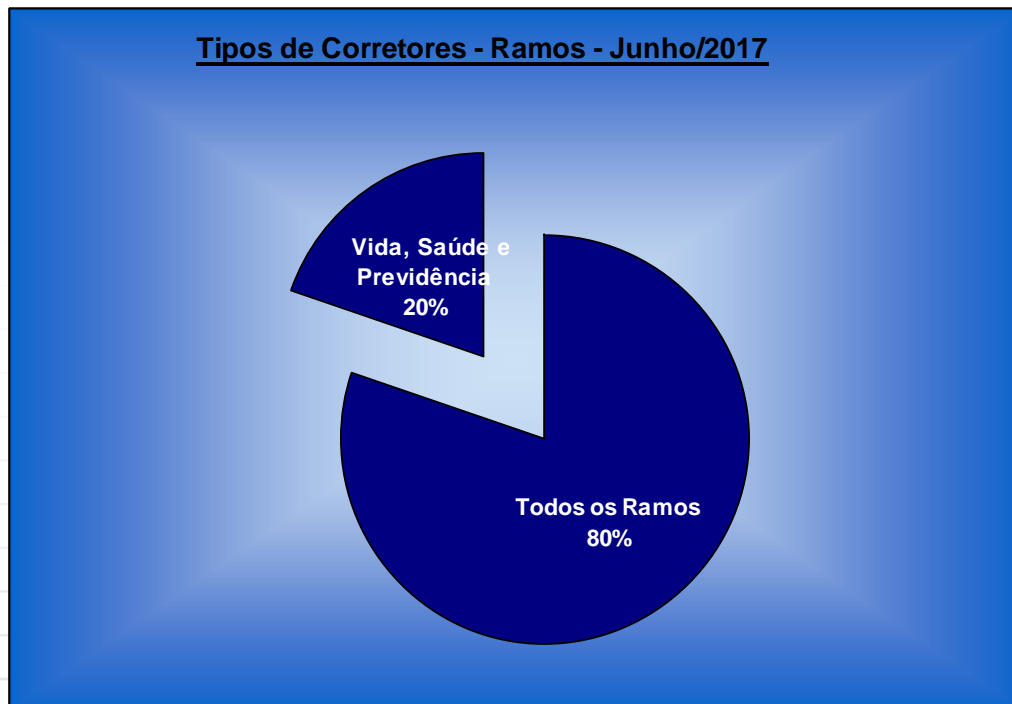
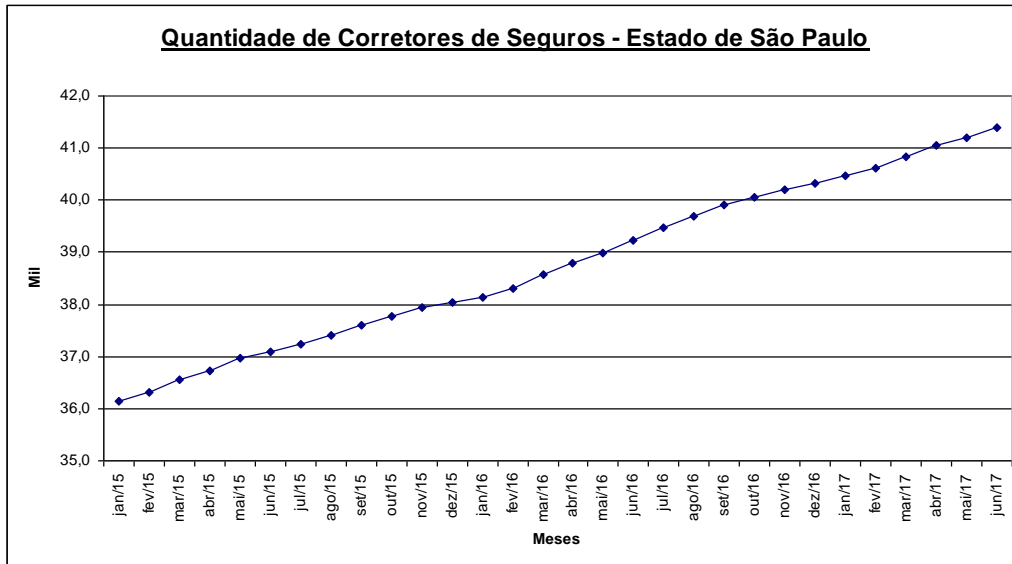
Um aspecto positivo tem sido a evolução da receita. Os seguros de ramos elementares estão crescendo a uma taxa de 4 a 5% ao ano, valores influenciados fortemente pela queda de receita do DPVAT ocorrida nesse exercício. Quando retira esse ramo da amostra, o número sobe para uns 7%. O seguro de pessoas cresce a, aproximadamente, 10% ao ano, o mesmo patamar do segmento de saúde. Ou seja, em 2017, em termos de crescimento, podemos dizer que o setor de seguros vem superando a taxa de inflação. Comparado ao número de 2016, esse é um fato a destacar.

Por enquanto, um aspecto ainda negativo é a margem de rentabilidade de algumas empresas do setor, que ainda não conseguiram atingir o mesmo patamar de anos anteriores. Mas, na medida em que a situação for se normalizando, tal trajetória voltará ao padrão usual.

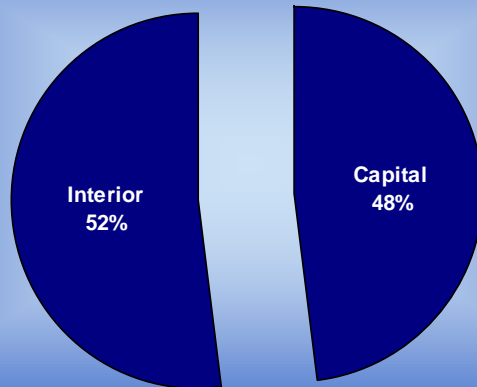
Na análise das outras variáveis fora do segmento de seguros, continua a haver também alguns sinais favoráveis, como os índices de confiança, a taxa de inflação, os juros etc. Entretanto, ainda há dificuldades, como a elevada taxa de desemprego, a incerteza política e os desafios das reformas, fatos que vêm prejudicando uma evolução mais favorável do País.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

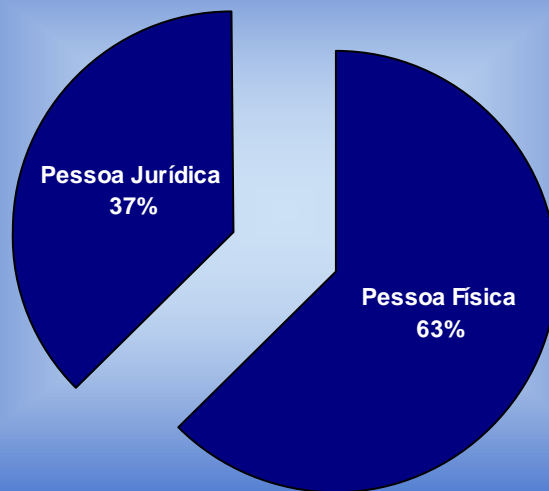
Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, segundo dados do Sincor-SP.



Tipos de Corretores - Localização - Junho/2017



Tipos de Corretores - Origem de Capital - Junho/2017



Na tabela 1, uma comparação dos números nos últimos 12 meses.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)
12 MESES | SÃO PAULO**

Quantidade (mil)	jun/16	jun/17	Var. %
Todos os Ramos	31,5	33,3	6%
Vida, Saúde e Previdência	7,7	8,2	5%
Total	39,2	41,4	6%
Quantidade (mil)	jun/16	jun/17	Var. %
Capital	19,0	19,9	5%
Interior	20,3	21,5	6%
Total	39,2	41,4	6%
Quantidade (mil)	jun/16	jun/17	Var. %
Pessoa Física	24,6	25,9	5%
Pessoa Jurídica	14,7	15,5	6%
Total	39,2	41,4	6%

- Anualmente, a evolução da quantidade de corretores tem sido praticamente constante. Ao final de 2014, eram 36 mil; ao final de 2015, 38 mil; ao final de 2016, o total de corretores de seguros no Estado de São Paulo foi de 40,3 mil. Em junho de 2017, esse número está acima de 41 mil. Em média, temos dois mil novas empresas corretoras ou corretores, com uma taxa média de crescimento de 6% ao ano.
- Esse comportamento crescente se justifica pelo maior interesse profissional da sociedade por tal segmento, o da distribuição de seguros. Ou seja, um sinal de vitalidade do setor.
- Atualmente, 63% são corretores pessoas físicas e 37% corretoras pessoas jurídicas. Dos corretores existentes no Estado, 80% se especializam em todos os ramos; e 20% em vida, previdência ou saúde. Outra característica importante é que, na cidade de São Paulo, estão localizadas 48% das corretoras existentes em todo o Estado. Essas proporções também têm se mantido ao longo do tempo.

3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 2, uma avaliação histórica dos dados e, na tabela 3, um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
IGP-M	0,08%	0,01%	-1,10%	-0,93%	-0,67%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1133	3,1311	3,1732	3,2364	3,3128
Veículos Produção (mil)	200,4	235,4	189,5	237,1	n.d.
Veículos Licenciados (mil)	135,7	189,1	156,9	195,6	n.d.
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	95,6	99,9	102,3	103,1	102,0
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	87,8	89,2	91,2	92,4	90,0
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	17,9%	17,9%	18,6%	18,8%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ JUNHO

Indicadores	2016	2017	Var. %
IGP-M	5,91%	-1,97%	-133%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,2133	3,3128	3%
Veículos Produção (mil)*	840,4	1.037,1	23%
Veículos Licenciados (mil)*	811,7	824,5	2%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	82,3	102,0	24%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	83,4	90,0	8%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	17,6%	18,8%	7%

*Até maio.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A tabela 4 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 5, temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2017, com previsões feitas há, exatamente, 12 meses.

TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
IPCA em 2017	4,36%	4,10%	4,03%	3,95%	3,46%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,30	3,25	3,23	3,25	3,35
Var. PIB em 2017 (%)	0,48%	0,47%	0,46%	0,49%	0,39%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

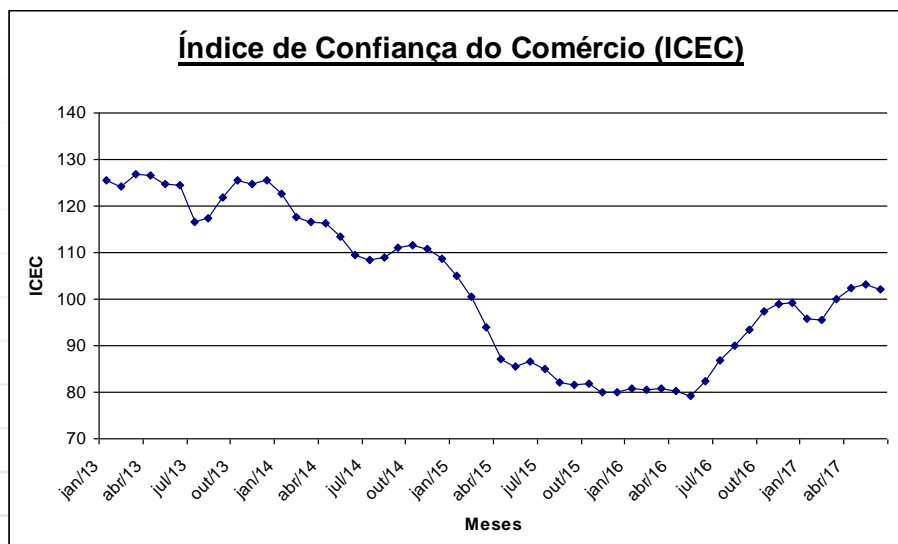
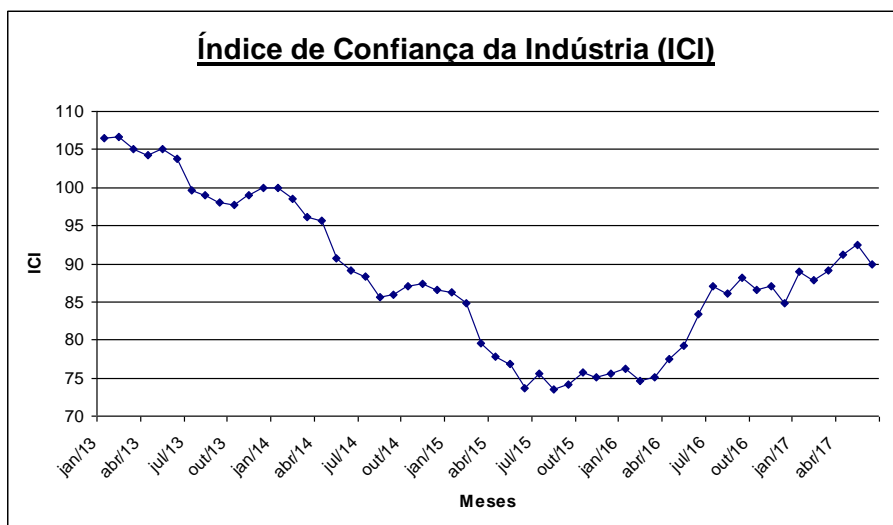
TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE JUNHO

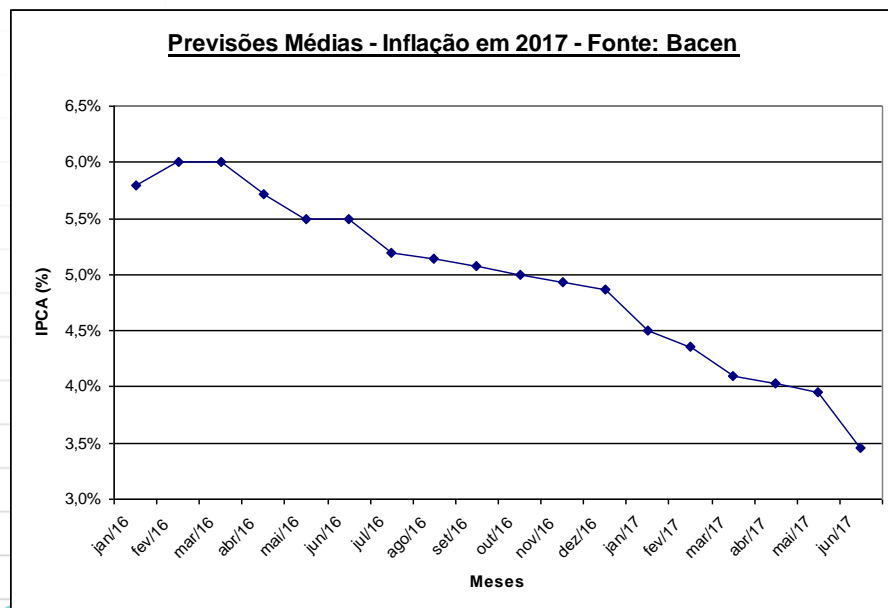
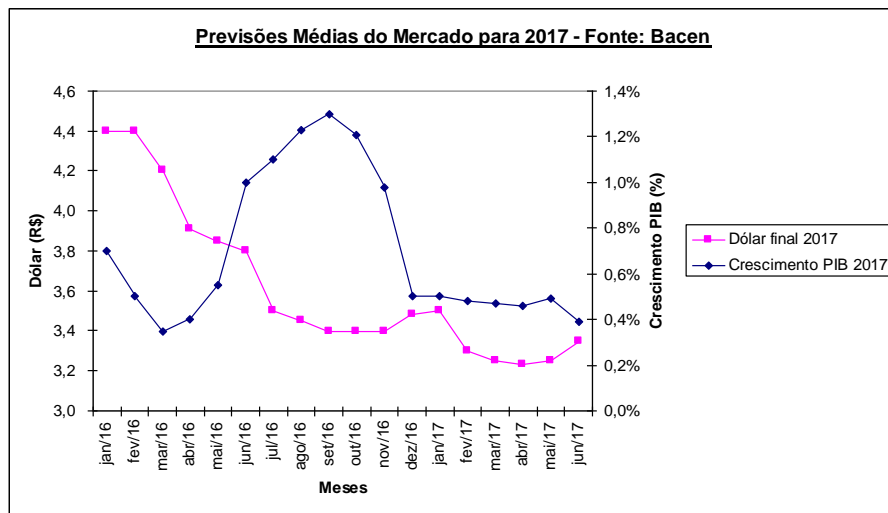
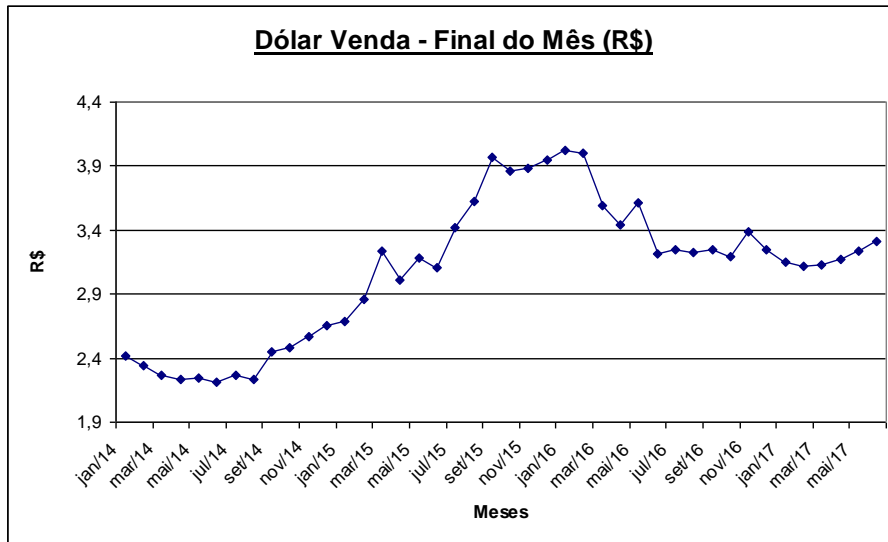
Indicadores	2016	2017	Var. %
IPCA em 2017	5,50%	3,46%	-37%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,80	3,35	-12%
Var. PIB em 2017 (%)	1,00%	0,39%	-61%

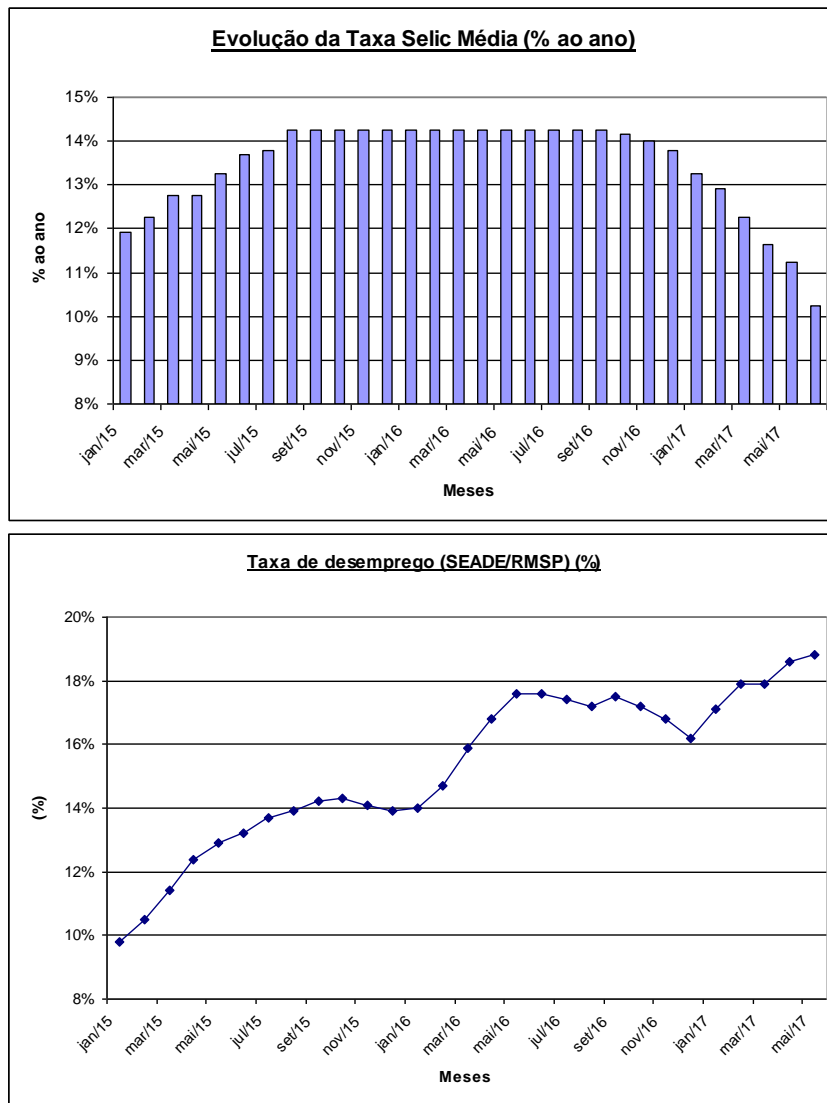
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2017;
- ✓ Evolução das previsões médias inflação em 2017;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados);
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP).







Em 2015 e 2016, os números econômicos do País não foram bons, e esse fato já foi bastante citado. Em 2017, há aspectos positivos e negativos. Em primeiro lugar, como positivo, as taxas de inflação. As previsões atuais já sinalizam um IPCA abaixo de 3,5% para esse ano. Esse número tem caído de forma sistemática e constante ao longo dos meses. Com deflação pelo IGPM nas três últimas taxas mensais. A confiança de diversos setores também está, aos poucos, crescendo, em um cenário melhor quando comparado aos números de há 12 meses. Por exemplo, apesar do momento ruim da economia e da incerteza política, o comércio vê uma situação um pouco mais favorável no futuro.

Como negativo, o problema continua a ser a evolução da taxa de desemprego. Por exemplo, na região Metropolitana de São Paulo, os valores passaram de abaixo de 10% no início de 2015 para quase 19% nos dias de hoje. Essa é uma grande dificuldade para toda a sociedade. Atualmente, as instituições financeiras já esperam um valor abaixo de 0,5% para esse exercício. Com esse número, o desemprego não aumenta mais, mas, também não diminui de forma expressiva.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17
Receita de Seguros (1)	8,505	7,345	8,504	7,785	8,842
Receita VGBL + Previdência	9,631	8,242	10,761	8,553	9,658
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	18,136	15,587	19,265	16,338	18,500

(1) Sem saúde

**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MAIO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

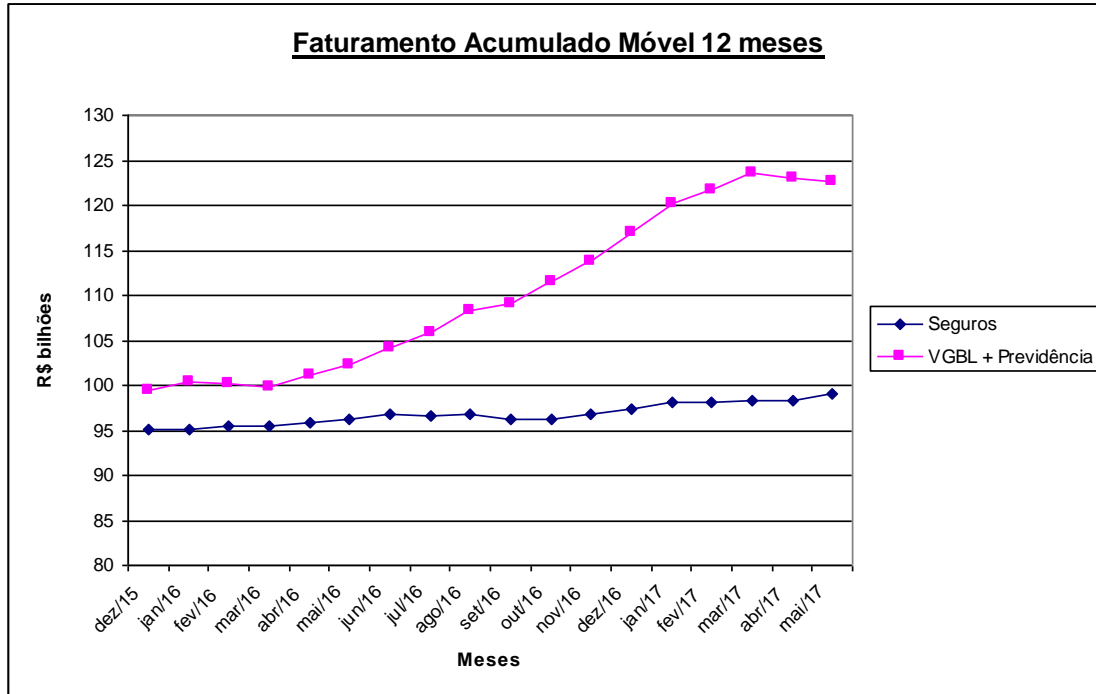
Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Seguros (1)	39,2	41,0	4%
Receita VGBL + Previdência	41,3	46,8	13%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	80,5	87,8	9%

(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 4% em valores até maio de 2017, contra valores até maio de 2016. Esse valor está fortemente influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT nesse exercício. Caso esse ramo fosse excluído, a variação acumulada subiria para 7%. Ou seja, somente o comportamento do DPVAT em 2017 resulta em uma perda de três pontos percentuais.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, a evolução continua favorável quando avaliado o comportamento dos últimos anos.

A seguir, o gráfico que ilustra a situação do faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência. Nesse caso, uma maior taxa de crescimento desse último.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas¹ e ramos elementares².

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17
Receita de Pessoas	2,550	2,532	2,916	2,650	2,975
Receita de RE	5,955	4,813	5,588	5,135	5,867
Receita de Seguros	8,505	7,345	8,504	7,785	8,842

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MAIO
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	12,3	13,6	11%
Receita de RE	27,0	27,4	1%
Receita de Seguros	39,2	41,0	4%

Nesse ano, os valores de ramos elementares estão fortemente influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na tabela 10, esse ramo está expurgado do cálculo.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MAIO
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	12,3	13,6	11%
Receita de RE (sem DPVAT)	24,5	25,6	5%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	36,8	39,2	7%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2017 até agora está em 4% (com DPVAT) e 7% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Em 2017, em dados acumulados até maio, o ramo de pessoas cresceu 11%, um destaque até agora nesse exercício.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17
Resseguro Local	0,727	0,513	0,548	0,578	n.d.
Capitalização	1,636	1,408	1,777	1,475	1,625

**TABELA 12 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ MAIO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

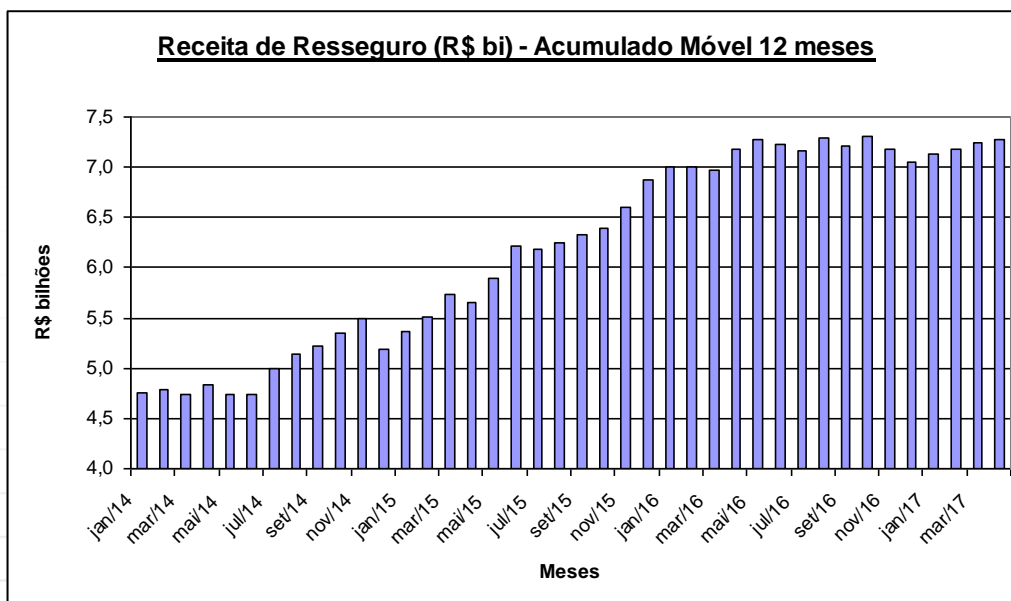
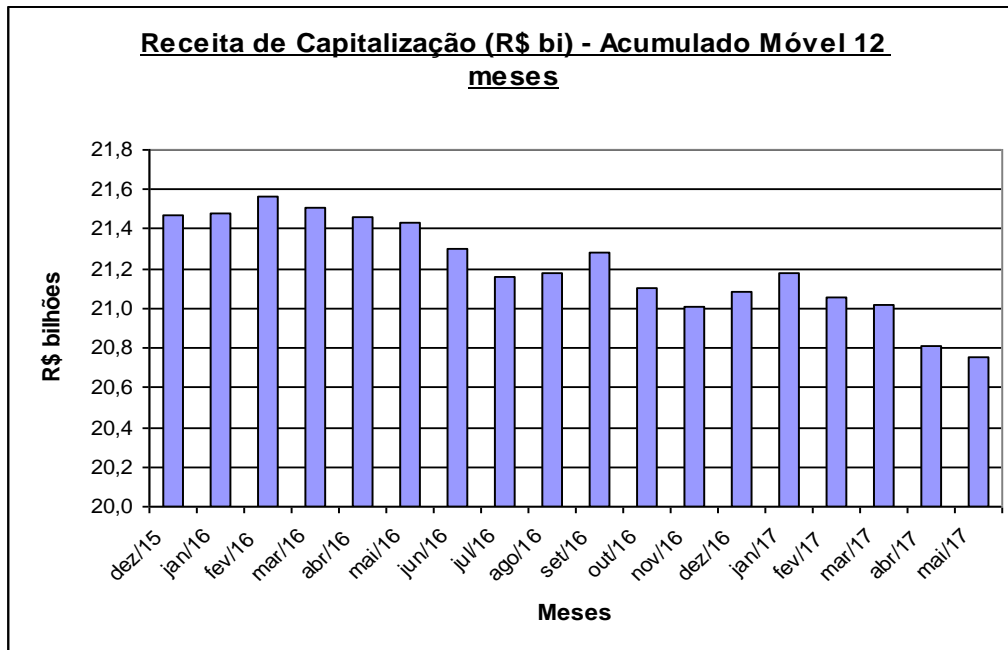
Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Resseguro Local*	2,1	2,4	10%
Receita de Capitalização	8,2	7,9	-4%

*Até abril

Nós últimos dois anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Até agora, nos primeiros meses de 2017, o cenário permanece.

Por outro lado, nos últimos anos, o mercado de resseguro teve um comportamento bem mais favorável, com taxas positivas, superando inclusive a inflação, quando se faz uma análise de valores acumulados. No início de 2017, essa tendência continua.

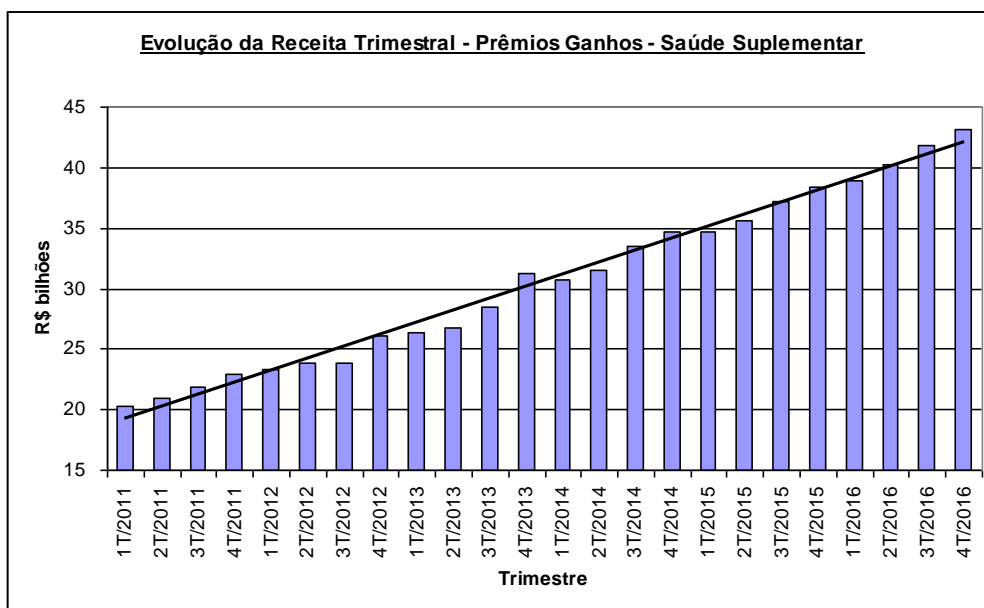
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até 2016. O faturamento médio do ramo é de R\$ 40 a 45 bilhões ao ano.

Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (informações da ANS), quando comparadas ao setor de seguros (informações da SUSEP).



Em termos de crescimento, a evolução tem sido relativamente uniforme. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10 a 15% ao ano, com influência da inflação médica, em geral, acima da inflação média da economia.

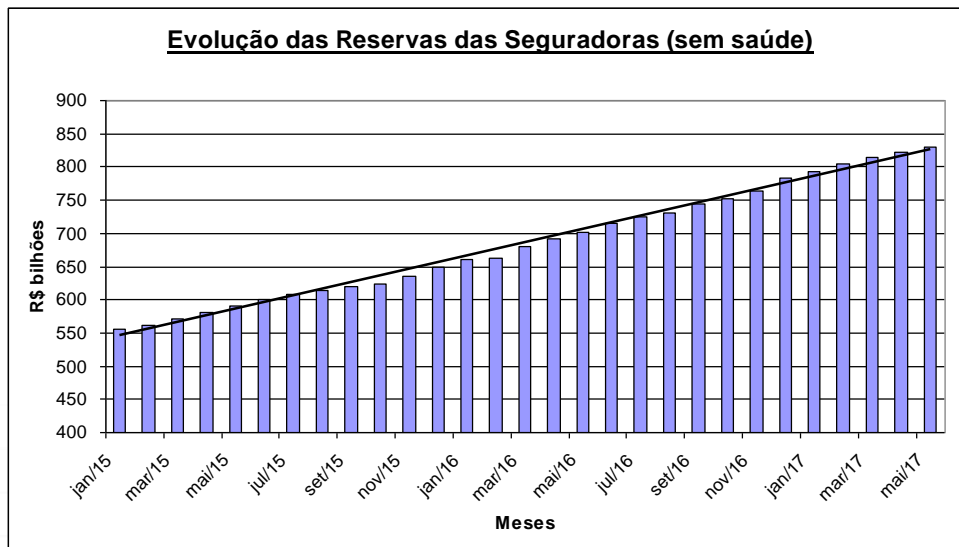
4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 13 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17
Seguro	765	775	786	793	801
Capitalização	29	29	29	29	29
Total das Reservas	794	804	815	822	830

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável nos últimos meses se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014 o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Nos primeiros meses de 2017 ultrapassou o patamar de R\$ 830 bilhões.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,3	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
Total	22,3	20,4	-8%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
Total	81,5	91,7	12%

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, apesar da situação da economia. Porém, Na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo de anos anteriores caiu. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido baixou 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ MAIO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	7,1	6,9	-3%
Resseguro*	0,3	0,3	29%
Capitalização	0,8	0,7	-14%
Total	8,1	7,9	-3%
Patrimônio Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	77,8	84,1	8%
Resseguro*	6,3	6,8	9%
Capitalização	3,7	4,3	16%
Total	87,7	95,2	9%

*Até abril

Em dados até maio de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória continua negativa (de menos 3%), em um patamar de queda menor do que a ocorrida no ano inteiro de 2016. É importante esperar mais dados, para avaliar se essa é uma tendência mais clara.

5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros³. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, ocorrido nos últimos anos. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções para 2017.

**TABELA 18 – ESTIMATIVAS PARA 2017
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2014	2015	2016	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Seguros	90,7	95,1	97,3	102	5%	2%	5%
Saúde Suplementar	130,4	145,9	164,1	181	12%	12%	10%
Seguros e Saúde Supl.	221,1	243,3	260,3	283	10%	7%	9%
VGBL+Prev	83,3	99,4	117,0	143	19%	18%	22%
Total do Segmento	304,4	342,7	377,3	425	13%	10%	13%
Capitalização	21,9	21,5	21,0	22	-2%	-2%	4%
Resseguro Local	5,2	6,5	7,2	8	25%	10%	12%
Total dos setores	331,5	370,7	401,3	455	12%	8%	13%
Reservas em dez	2014	2015	2016	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Total	550	650	782	923	18%	20%	18%

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%. Para 2017, a projeção atual é melhor, de mais 5%. Considerando o DPVAT, se tirar esse ramo, o valor seria maior. Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a estimativa cresce para 9% nesse ano. Já os produtos VGBL têm alta no segmento, com taxas acima de 20% ao ano.

Nos últimos anos, as reservas têm tido a mesma taxa de variação de anos anteriores. Ou seja, no mínimo, de 15 a 20% ao ano, estimado para 2017.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:

SINCOR | **SP**

SINDICATO DOS CORRETORES DE
SEGUROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br